

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) NO CONTEXTO DA COVID-19**

***PROGRAMA DE BECAS DE INICIACIÓN DOCENTE INSTITUCIONAL (PIBID) EN
EL CONTEXTO DEL COVID-19***

***INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM (PIBID) IN
THE CONTEXT OF COVID-19***



Ângela Rita Christofolo de MELLO¹
e-mail: angela.mello@unemat.br



Cleuza Regina Balan TABORDA²
e-mail: cbalan@unemat.br

Como referenciar este artigo:

MELLO, Â. R. C., TABORDA, C. R. B. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023046, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17263>



| **Submetido em:** 07/10/2022
| **Revisões requeridas em:** 01/02/2023
| **Aprovado em:** 09/02/2023
| **Publicado em:** 07/08/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Juara – MT – Brasil. Professora Adjunta. Pós-doutorado em Educação (UFMT).

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Juara – MT – Brasil. Doutoranda em Ciências Ambientais.

RESUMO: O texto publiciza resultados de um projeto de pesquisa-ação aprovado pela Universidade do Estado de Mato Grosso com o objetivo de identificar, estudar e analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública de Juara/MT, que aderiram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (ID) (CAPES/02/2020), bem como propiciar aos bolsistas de Iniciação à Docência aprofundamento teórico e prático. De abordagem qualitativa, com viés na pesquisa-ação, dentre os procedimentos metodológicos incluíram-se atividades realizadas por 32 bolsistas de ID, 4 supervisoras e 2 coordenadoras de área, além de elaborações de planejamentos, recursos didáticos, relatórios mensais e participações em aulas remotas com estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica e em encontros formativos mensais. Os perfis envolvidos compreenderam a multidimensionalidade da docência, e a importância de a formação inicial de professores acontecer alicerçada nos enfrentamentos reais da escola.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Covid-19. Ensino Remoto Emergencial. Multidimensionalidade da Docência.

RESUMEN: El texto divulga los resultados de un proyecto de investigación-acción aprobado por la Universidad Estadual de Mato Grosso con el objetivo de identificar, estudiar y analizar los problemas de aprendizaje de los alumnos matriculados en los Primeros Años de la Enseñanza Fundamental en escuelas públicas de Juara/MT, que se adhirió al Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (ID) (CAPES/02/2020), además de brindar profundización teórica y práctica a los becarios de Iniciación a la Docencia. Con un enfoque cualitativo, con sesgo de investigación-acción, entre los procedimientos metodológicos se incluyeron actividades realizadas por 32 becarios ID, 4 supervisores y 2 coordinadores de área, incluyendo elaboración de planificaciones, recursos didácticos, informes mensuales y participación en clases a distancia con alumnos de los Primeros Años de Educación Básica y en encuentros mensuales de formación. Los perfiles involucrados comprenden la multidimensionalidad de la enseñanza, y se reafirmó la importancia de que la formación inicial de los docentes se realice a partir de los enfrentamientos reales de la escuela.

PALABRAS CLAVE: PIBID. Covid-19. Enseñanza Remota de Emergencia. Multidimensionalidad de la Enseñanza.

ABSTRACT: The text publicizes the results of an action-research project approved by the State University of Mato Grosso with the objective of identifying, studying and analyzing the learning problems of students enrolled in the Early Years of Elementary Education in public schools in Juara/MT, who joined the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (ID) (CAPES/02/2020), as well as providing theoretical and practical deepening to scholarship holders for Teaching Initiation. Using a qualitative approach, with an action-research bias, among the methodological procedures, activities carried out by 32 ID fellows, 4 supervisors and 2 area coordinators, including planning preparations, teaching resources, monthly reports and participation in remote classes were included with students in the Early Years of Basic Education and in monthly training meetings. The profiles involved understood the multidimensionality of teaching, and the importance of initial teacher training taking place based on the school's real confrontations.

KEYWORDS: PIBID. Covid-19. Emergency Remote Teaching. Multidimensionality of Teaching.

Introdução

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) oferta um curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Campus Universitário de Juara/MT. O objetivo principal do curso é formar educadores para uma atuação autônoma que se manifeste em práxis pedagógicas.

Todavia, a área da Alfabetização demanda conhecimentos específicos dos professores que, após formados, nem sempre dominam os conhecimentos requeridos quando assumem uma turma de alfabetização. São muitos os problemas relacionados à alfabetização, que resultam em índices preocupantes de estudantes que concluem o ciclo sem a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, apresentou dados alarmantes de que menos de 10% dos estudantes concluíram o ciclo da alfabetização nos níveis desejados (MELLO, 2018).

Diante desse quadro, a oferta de formação inicial e continuada específica aos professores alfabetizadores é fundamental. Quando efetivamente trabalhadas, essas formações poderão contribuir com a superação dos problemas de aprendizagem vivenciados pelos educandos no ciclo de alfabetização, e assim, melhorar os indicadores da Educação Básica.

Neste sentido, foi institucionalizado um projeto de pesquisa-ação, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais (GEFOPE), cadastrado no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado “Ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais da Educação Fundamental, em defesa do direito da alfabetização na perspectiva dos letramentos”, aprovado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme Portaria n.º. 247/2000, e prorrogado pela Portaria n.º. 851/2021, implementado no campus de Juara/MT.

O referido projeto foi desenvolvido com o objetivo de identificar, estudar e analisar os problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública estadual e municipal nas turmas que aderiram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, lançado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), de acordo com o Edital n.º. 2/2020, com vistas à apropriação dos direitos de aprendizagem dos educandos, bem como de conhecimentos inerentes às peculiaridades da formação inicial e continuada do professor alfabetizador.

Em observação ao objetivo geral, os objetivos específicos pretenderam: oportunizar aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) aprofundamento teórico, conceitual, metodológico e

vivências práticas por meio da aproximação das especificidades requeridas pelo processo de alfabetização na perspectiva do letramento; melhorar a formação inicial dos bolsistas de ID, com a inserção em turmas de alfabetização e segundo ciclo do Ensino Fundamental, com o envolvimento em planejamentos, a elaboração de material didático específico para a alfabetização, bem como em situações de intervenções didáticas, com estratégias voltadas para a leitura, a escrita, a interpretação, a oralidade e a estruturação linguística; contribuir com a formação continuada das professoras supervisoras para uma melhor atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e auxiliar na superação dos problemas de aprendizagem dos estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Abordagem metodológica de uma pesquisa-ação desenvolvida no contexto da Covid-19

O projeto de pesquisa com o título “Ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais da Educação Fundamental, em defesa do direito da alfabetização na perspectiva dos letramentos”, foi institucionalizado pela Portaria nº. 247/2000 e prorrogado pela Portaria nº. 851/2021, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A sua implementação vinculou-se às atividades dos subprojetos Pibid/Pedagogia/Juara I e II, implementados na UNEMAT, curso de Pedagogia, ofertado no campus de Juara/MT no interstício de novembro de 2020 a abril de 2021. Estes subprojetos foram planejados e submetidos antes da pandemia provocada pelo novo coronavírus, Covid-19, a partir do Edital nº. 001/2020 - UNEMAT/PROEG/APE – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – Seleção de Bolsista de Iniciação à Docência e Edital nº. 002/2020 - UNEMAT/PROEG/APE – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – Seleção de Bolsista Supervisor, ambos divulgados em 14 de setembro de 2020.

Dentre as principais atividades de pesquisa-ação, articuladas às de ensino e extensão, incluíram-se, inicialmente, cargas horárias destinadas: ao contato presencial dos bolsistas de ID com as supervisoras e os estudantes das escolas campo; à elaboração de planejamentos, recursos didáticos e atividades pedagógicas com a orientação e o acompanhamento das supervisoras; ao desenvolvimento de atividades em salas de aulas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelas supervisoras e bolsistas de ID; aos encontros com reuniões semanais para discutir as atividades realizadas no decorrer da semana e elaborar relatórios; aos encontros mensais de formação continuada realizados pelas coordenadoras com a participação dos bolsistas de ID e supervisoras; à elaboração e entrega às coordenadoras de relatórios individuais semestrais com

base nos relatórios elaborados semanalmente pelos bolsistas de ID e supervisoras; e à participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais para divulgação dos resultados alcançados.

Todavia, o projeto de pesquisa-ação que envolveu duas coordenadoras de área, quatro supervisoras e 32 bolsistas de ID, foi desenvolvido nos anos de 2020 e 2022, no contexto da pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus - Covid-19. Neste contexto, a pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada nos princípios da pesquisa-ação, contou com as contribuições dos diferentes perfis (coordenadoras, supervisoras e bolsistas de ID), que desafiaram a si mesmos para realizarem atividades remotas, de forma dialógica e formativa. Para a escrita deste artigo, considerou-se os relatos elaborados mensalmente pelos bolsistas de ID e supervisoras encaminhados às coordenadoras de área via e-mails, assim como as experiências registradas pelas coordenadoras de áreas em cadernos de campo, durante o desenvolvimento dos referidos subprojetos do Pibid vinculados à pesquisa-ação.

Com o envolvimento e a cooperação de todos os perfis, as ações do projeto foram replanejadas, sem perder de vista os objetivos da pesquisa-ação em um contexto muito diferente ao habitual. As ações propostas pretenderam contribuir com o momento adverso vivenciado nas instituições (Universidade e Escolas), por meio de um processo articulado e contínuo de ação-reflexão-ação (THIOLLENT, 1985).

Isso porque, diante da pandemia que assolou o mundo todo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, recomendou o distanciamento social, dentre as demais medidas que poderiam evitar a propagação do novo coronavírus. Com isso, as instituições escolares e universidades inicialmente mantiveram, com horários reduzidos, apenas os serviços considerados essenciais, que incluíram repensar e encontrar possibilidades para a educação não parar (OMS, 2020).

As aulas presenciais deram espaço para o ensino remoto, em meados de julho e início de agosto de 2020. Diante deste contexto, as atividades inicialmente propostas para a pesquisa-ação foram reorganizadas e aconteceram de forma remota, nos anos de 2020 a 2022, isso porque a realização da pesquisa-ação estava vinculada ao desenvolvimento dos subprojetos Pibid do curso de Pedagogia do Campus de Juara, institucionalizados a partir dos resultados do Edital da CAPES/Pibid/02/2020, iminentemente planejadas para o ensino presencial. Assim, todas as ações foram realizadas remotamente, desde as inscrições dos bolsistas de ID e supervisoras, que aconteceram no mês de julho de 2020, ao início das atividades do Pibid, em novembro do mesmo ano.

Os encontros dos bolsistas de ID com as supervisoras para estudo, pesquisa de atividades práticas e planejamentos aconteceram via Google Meet, assim como as reuniões e os encontros formativos, realizados mensalmente pelas coordenadoras com todos os bolsistas de ID e supervisoras. Além dos inúmeros encontros via Google Meet, mensagens encaminhadas via e-mail e grupos de WhatsApp formados com as coordenadoras de áreas, supervisoras e bolsistas de ID e outro apenas com as supervisoras, foram utilizadas para repasses de informações necessárias ao desenvolvimento dos subprojetos e demais orientações de acompanhamento das atividades realizadas. Desta feita, computadores e celulares foram recursos amplamente utilizados em muitos momentos para compartilhar informações de todas as naturezas: artigos, livros, atividades didáticas, recursos pedagógicos, como apostilas e jogos educativos, a fim de viabilizar aos estudantes da Educação Básica e Superior a continuidade do processo educativo.

Isso posto, é importante destacar que o isolamento social trouxe inúmeros desafios para o desenvolvimento da pesquisa-ação, desde a inscrição dos bolsistas de ID à realização das atividades remotas. Neste sentido, coordenadoras, supervisoras e bolsistas de ID reuniram esforços para dar andamento à pesquisa e permitir que todos os perfis envolvidos continuassem aprendendo. Dentre os desafios, incluíram-se: ter acesso aos recursos tecnológicos necessários e de qualidade, aprender a utilizá-los; ter disponível uma boa rede de internet; e ter criatividade para planejar atividades e desenvolvê-las de forma remota. Assim, foram muitos os percalços vivenciados por estudantes e professores das escolas e das universidades públicas, em que a pandemia escancarou a discrepância social existente nestas instituições públicas.

Sacavino e Candau (2020, p. 130) ressaltaram que o momento de pandemia explicitou ainda mais os desafios na efetivação do direito à educação, uma vez que o ensino remoto impôs a necessidade de “letramento digital, especialmente no processo de formação de professoras e professores, assim como entre os alunos e alunas”. Segundo os referidos autores, a pandemia não foi democrática, pois ela afetou de uma forma muito mais intensa e direta os grupos sociais mais vulneráveis. Estes grupos não tinham nem os recursos tecnológicos, nem as condições necessárias para acessá-los. Inúmeros professores, tanto da Educação Básica, como da Educação Superior, denunciaram as dificuldades encontradas por expressivo número de estudantes para ter acesso às mídias digitais e reforçaram “as desigualdades na efetivação do direito à educação” (SACAVINO; CANDAU, 2020, p. 127).

Neste sentido, a efetivação de todas as atividades planejadas para o desenvolvimento da pesquisa-ação anunciada foi diretamente afetada, como afirmaram Sacavino e Candau (2020),

uma vez que muitos bolsistas de ID e estudantes da Educação Básica envolvidos não tinham os recursos necessários de acesso às atividades remotas, como computadores e celulares de boa qualidade e rede de internet disponível. Contudo, apesar de todas os enfrentamentos provocados pela desigualdade social que abrange a maioria dos estudantes das instituições educativas públicas, foi possível dar continuidade e desenvolver a pesquisa-ação.

A pesquisa realizada no contexto da pandemia provocada pela Covid-19: a educação não parou porque os professores continuaram trabalhando

As medidas sanitárias de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para impedir que a Covid-19, confirmada em dezembro de 2019, tomasse proporções de contágios ainda mais alarmantes, afetou diversos setores da sociedade. Dentre estes, a educação presencial, ofertada em todos os segmentos e modalidades. As aulas presenciais foram suspensas, mas as instituições educativas, da Educação Infantil às pós-graduações, não pararam.

O Ensino Remoto Emergencial autorizado pelo parecer nº. 05/2020 (BRASIL, 2020), do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), homologado pelo MEC de forma parcial em 01 de junho de 2020 (BRASIL, 2020), foi adotado pelas instituições de Educação Básica e Superior de todo o Brasil. De acordo com o parecer, estados e municípios deveriam buscar alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos após a pandemia, uma vez que “um longo período de reposição de carga horária utilizando sábados, feriados, períodos de recesso escolar e férias, pode acarretar uma sobrecarga de trabalho pedagógico tanto para estudantes quanto para professores, com prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2020, p. 7).

Desta feita, com vistas a possibilitar que os estudantes mantivessem uma rotina de atividades escolares, o parecer sugeriu que para o cumprimento da carga horária escolar legalmente exigida, as instituições educativas realizassem atividades escolares não presenciais, de diversas naturezas, tais como: gravação de videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais, redes sociais, correio eletrônico, blogs, programas de televisão e rádio; material didático impresso. A recomendação foi que o ensino remoto, com atividades adequadas ao contexto, fosse ofertado desde a Educação Infantil, a fim de evitar o aumento das desigualdades, da evasão e do abandono escolar (BRASIL, 2020).

Entretanto, houve um enorme distanciamento entre o que foi recomendado no parecer e o que de fato aconteceu. De acordo com Sacavino e Candau (2020, p. 127), os estudantes das

camadas sociais vulneráveis “oriundos de famílias de baixa renda, moradores de bairros periféricos ou da zona rural” ficaram à margem, ou à mercê deste processo. Como afirmado, as condições descritas pelos autores foram observadas e sentidas durante todo o desenvolvimento da pesquisa-ação, pois elas afetaram diretamente os estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica e os bolsistas de ID envolvidos.

Nesta perspectiva, Santos, Silva e Oliveira (2022, p. 7) destacaram que no período pandêmico, a educação não alcançou êxito:

Seja por uma formação adequada para a utilização dos meios tecnológicos ou pelos problemas socioeconômicos de um país desigual que não permite que todos possam ter acesso a equipamentos eletrônicos e à internet para estudar, a educação pelo modelo síncrono ou assíncrono na pandemia mostrou-se deficitária.

No Estado de Mato Grosso, para a Educação Superior e Básica dos sistemas públicos e privados, o Conselho Estadual de Educação (CEE) publicou em 19 de junho a Resolução Normativa n. 003/2020 (MATO GROSSO, 2020), que estabeleceu normas para a organização do calendário letivo de 2020. As medidas estabelecidas deveriam ser adotadas por todas as instituições educativas públicas e privadas, em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19. De acordo com o disposto no artigo 10 desta resolução, enquanto durasse a situação de isolamento social, as instituições educativas, para realizarem as atividades pedagógicas não presenciais, deveriam elaborar um plano pedagógico estratégico e encaminhar aos órgãos superiores. No caso da Educação Básica, os planos deveriam ser encaminhados às Assessorias Pedagógicas vinculadas à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), e a Educação Superior e Ensino Médio Técnico, à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITEC) (MATO GROSSO, 2020).

A partir destas recomendações, as ações pedagógicas remotas foram autorizadas, tanto na rede estadual como municipal de ensino. Esta condição exigiu esforços para programar as mudanças necessárias nos sistemas de ensino e assegurar o processo educacional, mesmo que a distância.

Como afirmaram Taborda e Mello (2021, p. 27), foram muitas as estratégias pedagógicas desenvolvidas pela Educação Superior e Educação Básica, como: “aulas síncronas, assíncronas, gravação de aulas, reuniões remotas, grupos de WhatsApp, disponibilização de conteúdos em plataformas digitais e e-mails, entre outras estratégias.” Contudo, diante da ausência de recursos tecnológicos e da dificuldade de acesso à internet dos pais dos estudantes da rede pública de Juara/MT, “as escolas da Educação Básica elaboraram apostilas impressas

disponibilizadas, inicialmente, aos pais ou responsáveis, pelos estudantes que não tinham acesso à internet e, posteriormente, para todos os estudantes” (TABORDA; MELLO, 2021, p. 27).

Porém, as dificuldades não se limitaram aos estudantes das redes educacionais públicas, os professores também enfrentaram inúmeros desafios relacionados a:

[...] utilizações de plataformas e ferramentas tecnológicas, domínio em relação à utilização dessas ferramentas para desenvolver as aulas remotas, falta de acesso a essas ferramentas e às mídias digitais por significativa parcela de estudantes, bem como a dificuldade enfrentada por várias famílias no acompanhamento e mediação do processo de ensino escolar dos filhos (TABORDA; MELLO, 2021, p. 28).

Como se pode observar, as dificuldades dos estudantes implicaram diretamente nas dificuldades dos professores, tanto da Educação Básica como da Educação Superior. Como descreveu uma supervisora no relatório mensal:

[...] considerável número de alunos não têm acesso à internet e o programa oferecido pela rede estadual não é compatível para alguns celulares, e não é possível operá-lo apenas com dados móveis. Desse modo, a escola fornece apostila a todos os alunos, os que têm condições de acesso, têm a possibilidade de assistir aos vídeos aulas e tirar dúvidas. Porém, os que não têm acesso à internet, fazem uso somente da apostila e realizam as atividades com o auxílio dos pais (Relatório, supervisora subprojeto Pibid/Pedagogia/Juara, 2020).

Apesar dos esforços empreendidos pelas instituições educativas, dos profissionais da educação e das famílias para que o processo de aprendizagem não fosse interrompido, o Ensino Remoto Emergencial, como alternativa para a continuidade do processo educacional, prejudicou a aprendizagem de um número significativo de estudantes, em razão das desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos e às mídias digitais, como descreveu a supervisora, pois os referidos recursos tornaram-se elementares no contexto da pandemia.

Infelizmente, muitos estudantes, tanto da Educação Básica como da Educação Superior, não tiveram acesso aos recursos necessários e adequados. Muitas vezes, uma família com vários filhos estudantes tinha um único celular, não de boa qualidade, para atender a todos e sem sinal de internet em casa. Esta realidade levou muitos estudantes a irem para as ruas, na esperança de encontrar um sinal de internet público. Também entre os estudantes da Educação Superior, como os bolsistas de ID que participaram desta pesquisa, expressivo número não tinha os recursos tecnológicos necessários. Os computadores e os celulares velhos e ultrapassados não funcionavam direito. O sinal de internet não favorecia, acrescido a estas dificuldades, vivenciaram momentos de angústias com perdas de entes queridos, se contaminaram com a

Covid-19, ficaram desempregados. Ou, em outras situações, precisavam trabalhar e não tinham disponibilidade para participarem remotamente dos encontros com supervisoras, coordenadoras e aulas síncronas com os estudantes dos Anos Iniciais.

As situações vivenciadas por professores e estudantes foram muito desafiadoras. Os docentes buscaram todas as possibilidades para se capacitarem para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para planejar e desenvolver as aulas remotas, síncronas e assíncronas, que alcançassem os objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Os trabalhos aumentaram substancialmente, pois as aulas eram gravadas e disponibilizadas para aqueles que não poderiam participar das aulas síncronas, o que exigiu dos professores atendimentos, muitas vezes, individuais para tirar dúvidas e orientar os estudantes.

Os estudantes tiveram que se adequar a dinâmica de aulas não presenciais, que exigem ferramentas tecnológicas, acesso às mídias digitais, disponibilidade de espaço e tempo para dedicar-se aos estudos no ambiente familiar, concentração, bem como o acompanhamento e mediação, por parte dos pais ou responsáveis, no processo de ensino e aprendizagem. As aulas não presenciais demandaram uma relação dialógica e colaborativa entre os professores e as famílias dos estudantes, contudo, esta relação nem sempre foi possível, mediante os inúmeros fatores que afetaram a realidade econômica, cultural e social de cada família.

Assim como os demais professores, os supervisores envolvidos na pesquisa-ação tiveram que se desdobrar para dar conta das novas exigências impostas pelo ensino remoto, como a utilização de ferramentas tecnológicas e mídias digitais e confecção de materiais impressos que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos, principalmente dos menos favorecidos. Houve uma sobrecarga de trabalho, uma vez que o ensino remoto exigiu novas aprendizagens docentes para planejamento e preparação de atividades e estratégias didáticas para o desenvolvimento das aulas, como gravação e disponibilização de vídeos explicativos aos alunos, dentre outros recursos que impetraram tempo e esforço de todos os professores. O notebook tornou-se ferramenta indispensável, assim como o celular, principal meio de comunicação no distanciamento social. O WhatsApp passou a ser o recurso principal para orientação do processo de aprendizagem, com a disponibilização de vídeos gravados e de atividades relacionadas aos conteúdos abordados, bem como de comunicação entre professores, alunos e famílias. As residências dos professores se tornaram espaços de trabalho, e a dos estudantes, de estudo.

Os aspectos que contextualizamos foram destacados por Folmer *et al.* (2020, p. 63-64): “A residência dos/as educadores/as, enquanto locais de descanso [...], se tornaram uma extensão escolar, configuração que se fez necessária para desenvolver seu trabalho durante este período”. As moradias, tanto dos educadores quanto dos estudantes, tiveram que ser “adaptadas, reestruturadas e, em alguns casos, desestruturadas, com vistas a garantir o processo de ensino durante o isolamento social” (FOLMER *et al.*, 2020, p. 64). Neste contexto, adverso e complexo, os professores, assim como muitas famílias de alunos, tiveram que conciliar inúmeras atividades de trabalho, de assistência à família, de afazeres domésticos, de cuidados com a saúde.

Além de todos os desafios vivenciados e da insegurança frente ao risco de contaminação pela Covid-19, os professores ficaram expostos às pressões de autoridades políticas e parcela da sociedade para a retomada das aulas presenciais. Constantemente, vivenciaram o constrangimento de responder ao questionamento de quando voltariam a trabalhar. Além disso, tiveram que lutar contra os pais e as autoridades negacionistas que não reconheciam o perigo iminente da pandemia.

Com a vacinação da população, a pandemia aos poucos foi controlada e as aulas presenciais foram retomadas, mas este processo foi gradativo. No final de 2021, as instituições educativas autorizaram o ensino híbrido, com rodízios de grupos de estudantes indo para as escolas para aulas presenciais e grupos em casa com ensino remoto. Neste momento, a jornada de trabalho dos professores ficou ainda maior, pois eles tiveram que trabalhar em duplicidade: com os alunos nas aulas presenciais e com os alunos das aulas remotas. A sobrecarga no cenário pandêmico foi desumana e muitos professores adoeceram.

A UNEMAT não autorizou, neste primeiro momento de aulas híbridas, a ida dos bolsistas de ID para as escolas. Neste sentido, eles continuaram as atividades remotamente. Apenas no início de 2022 os bolsistas de ID iniciaram as atividades presencialmente, porém estas duraram apenas dois meses, uma vez que a Edição do Pibid/2020 foi encerrada em 15 de abril de 2022.

Diante do cenário pandêmico, os professores foram tomados pelo sentimento de medo, de insegurança e de esgotamento físico e mental em decorrência dos esforços empreendidos para garantir que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados, junto com o enfretamento da aprendizagem e da insegurança com o uso das ferramentas tecnológicas. Esses fatores ocasionaram aos professores sofrimentos psíquicos, uma vez que além dos impactos decorrentes da pandemia, eles já vinham sofrendo em decorrência de questões como a

“fragilidade das políticas públicas e as demandas extenuantes de trabalho no ensino, parece inevitável que decorram impactos negativos sobre a saúde desses profissionais” (BISPO; SANTOS; SILVA, 2022, p. 113).

Foi neste contexto que esta pesquisa aconteceu. Com bolsistas de ID, supervisoras e coordenadoras vivenciando uma realidade educativa desigual e desumana, com proposições didáticas inéditas e desafiadoras. Contudo, os enfrentamentos permitiram aos envolvidos na pesquisa-ação compreenderem a multiplicidade ou a multidimensionalidade do conhecimento docente, que reafirmou a importância de a formação inicial de professores acontecer alicerçada nos enfrentamentos reais da escola, subsidiada por diferentes fundamentações teóricas e metodológicas.

A multidimensionalidade da docência, como afirmam Franco e Pimenta (2016, p. 551), com vistas a subsidiar seu compromisso com a aprendizagem, compreendida como um fenômeno complexo e multifacetado, tem uma intenção “claramente prática, mas também teórica, à medida que possibilita melhor compreender as práticas, numa perspectiva que se aproxima da curiosidade científica, mas também ética.” Assim, a multidimensionalidade da docência “[...] aponta para o trabalho conjunto entre professores e pesquisadores, no qual [...]” a principal função da fundamentação teórica é ampliar a compreensão que se tem da prática, nos espaços educacionais, a fim de se encontrar condições objetivas de aprendizagem, nos contextos mais adversos, porém reais, como aconteceu com o desenvolvimento desta pesquisa-ação, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Apesar de desafiadora, a pesquisa-ação, que articulou o ensino e a extensão universitária, oportunizou novas aprendizagens que ressignificaram a atuação docente e as práticas pedagógicas. O cenário pandêmico impôs aos coordenadores, aos supervisores e aos bolsistas de ID envolvidos na pesquisa-ação o aprofundamento de conhecimentos teóricos e metodológicos para que as atividades escolares acontecessem de forma remota. Assim, os diferentes perfis juntaram forças, discutiram e refletiram sobre os enfrentamentos do momento. Como afirma Freire (2001), a atuação docente, ancorada em uma concepção reflexiva, crítica e autônoma, envolve o movimento dinâmico e dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Neste processo de construção do conhecimento docente emergiram dois destaques fundamentais: a reflexão crítica do professor sobre a sua própria atuação docente e a formação continuada como necessidade. A reflexão crítica implica na busca epistemológica por respostas aos problemas práticos, enquanto a formação permanente permite respostas às buscas epistemológicas e reforça a nossa incompletude mediante a necessidade de encontrar respostas

aos desafios contemporâneos (GATTI, 1996), a exemplo dos desencadeados pela pandemia do novo coronavírus.

Isso posto, Taborda e Mello (2021) afirmaram que o desenvolvimento da pesquisa-ação no contexto do Ensino Remoto Emergencial oportunizou às professoras coordenadoras e supervisoras e aos bolsistas de ID oportunidades de ampliarem os conhecimentos inerentes à multidimensionalidade da docência, mediante um panorama de incertezas. Como destacam Pimenta e Ghedin (2002), os professores, além de conhecer e interpretar a realidade, precisam assumir uma postura reflexiva e crítica a fim de encontrar respostas e possibilidades de seguir em frente. Este foi o maior desafio de todos os envolvidos na pesquisa, encontrar caminhos, possibilidades, inovar para que os estudantes das escolas públicas parceiras do projeto de pesquisa-ação continuassem a aprender mesmo diante de todos os obstáculos impostos pelo Ensino Remoto Presencial.

Neste sentido, a multidimensionalidade da docência pode “valorizar o trabalho docente na perspectiva de dotar os professores de instrumentos de análise e de crítica, que os ajudem a compreender os contextos histórico, sociais, culturais, organizacionais nos quais ocorre sua complexa atividade docente” (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 551).

Na circunstância pandêmica foi possível a todos os envolvidos perceberem a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem, bem como a falta de uma política pública voltada de fato para a democratização de acesso às ferramentas digitais, tão necessárias para o Ensino Remoto. Isso dito, ficou explícito que os estudantes das camadas mais vulneráveis, em todos os níveis e modalidade, foram os mais prejudicados neste período de Ensino Remoto Emergencial.

Considerações finais

As atividades previstas para a pesquisa-ação, como afirmado, foram replanejadas e ajustadas ao momento da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Contudo, isso só foi possível porque os professores continuaram trabalhando e suas cargas horárias foram consideravelmente ampliadas, pois tiveram que aprender rapidamente inúmeros conhecimentos relacionados ao manuseio dos recursos tecnológicos digitais, como: aprender a lidar com as novas plataformas digitais, replanejar todas as atividades e elaborar apostilas; reorganizar as estratégias didáticas possíveis de serem utilizadas de forma remota para aulas síncronas e assíncronas; orientar pais e estudantes a manusearem os recursos tecnológicos; responderem as

inúmeras mensagens e e-mails de estudantes, pais e instituições educativas; atender as incontáveis ligações telefônicas; gravar aulas e disponibilizar nas plataformas educativas, conciliar a insegurança do momento com perdas irreparáveis de familiares e colegas à jornada de trabalho, que deixou de ter um horário definido para acontecer.

Todos os esforços dos professores e demais profissionais da educação foram empreendidos a fim de assegurar o direito de todos à educação, de tentar evitar o retrocesso na aprendizagem dos estudantes, a perda de vínculo destes com a escola, a evasão e o abandono escolar, sem desconsiderar as exigências do momento. Os bolsistas de ID vinculados aos subprojetos do Pibid/UEMAT/Pedagogia/Juara2020/22 tiveram a oportunidade de vivenciar de uma forma mais intensa e direta as experiências educativas implementadas no Ensino Remoto Emergencial. Estas experiências, segundo afirmações da maioria dos bolsistas de ID, muito acrescentaram a sua formação inicial.

As atividades dos subprojetos, articuladas ao projeto de pesquisa-ação, iniciaram-se em novembro de 2020, após os encaminhamentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da ampla discussão promovida pela coordenação geral com todos os coordenadores de áreas dos subprojetos do Pibid institucionalizados pela UNEMAT.

Iniciamos com uma reunião on-line com as equipes gestoras das escolas parceiras para conversarmos sobre as possibilidades de participação dos bolsistas de ID, remotamente. Este momento foi delicado, pois os professores estavam inseguros e foi difícil encontrar supervisores para acolherem os bolsistas de ID. Escolas, inclusive, desistiram da parceria firmada antes da pandemia, porque nenhum professor se dispôs a acolher esses participantes.

Orientamos que os bolsistas de ID precisariam iniciar as atividades lendo o Projeto Político Pedagógico das escolas que os acolheram para compreender a sua estrutura organizacional e a sua proposta pedagógica, bem como as demais orientações encaminhadas pelas Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) e Secretaria Municipal de Educação de Juara/MT (SMEC) para a implementação do Ensino Remoto Emergencial.

As reuniões com encontros semanais realizadas pelas supervisoras e os bolsistas de ID, além de planejar novas atividades para serem realizadas remotamente com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitiram refletir as atividades realizadas no decorrer da semana e repensá-las para o trabalho subsequente.

As coordenadoras dos subprojetos do Pibid enviaram aos bolsistas de ID e às supervisoras sugestões de leitura para a discussão recomendada às peculiaridades da alfabetização na perspectiva do letramento e aos problemas de aprendizagem dos estudantes

matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Realizaram encontros mensais com toda a equipe da pesquisa-ação, nos quais as leituras indicadas foram debatidas. Nestes encontros, também aconteceram momentos de socialização das experiências vivenciadas pelas supervisoras e bolsistas de ID. Dentre as muitas experiências compartilhadas, destacou-se a colaboração dos bolsistas com sugestões e planejamentos de atividades voltadas para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes dos Anos Iniciais adequadas para o ensino remoto, tais como: gravações de vídeos curtos de leituras da literatura infantil, contação de histórias, explicação de como brincar com os jogos educativos e explicação de conteúdos de todas as disciplinas.

Algumas destas experiências foram compartilhadas no XV Seminário de Educação do Vale do Arinos, “Educação e múltiplas linguagens – dilemas e desafios contemporâneos” que aconteceu, também remotamente, no período de 27 de setembro a 01 de outubro de 2021, com publicação de artigos e resumos nos anais do evento.

As atividades dos subprojetos do Pibid/2020/2022, vinculadas a esta pesquisa-ação, encerraram-se em abril de 2022. Todos os perfis envolvidos sofreram as intempéries provocadas pela pandemia. Todavia, os bolsistas de ID, ao serem incluídos na realidade das escolas com o Ensino Remoto Emergencial, tiveram a oportunidade de:

[...] conhecerem a multidimensionalidade que envolve a ação docente e os desafios enfrentados pelos professores para que os direitos de aprendizagem dos estudantes pudessem ser assegurados, principalmente diante das desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos e a conectividade por uma parcela significativa de alunos, bem como dos que têm este acesso, porém as famílias não conseguem ajudar no processo de ensino e aprendizagem (TABORDA; MELLO, 2021, p. 37).

O processo de ensino e aprendizagem é, por excelência, “uma atividade multidimensional em todas as esferas disciplinares. [...] o ensino, de qualquer disciplina do saber, requer uma dinâmica de convergência nos atos e nas formas de ensinar.” Por isto o processo de ensino e de aprendizagem “[...] requer fundamentos pedagógicos essenciais, pois é fenômeno complexo realizado entre os sujeitos professores e alunos, situados em contextos, imbricado nas condições históricas e mediado por múltiplas determinações.” (FRANCO; PIMENTA, 2016, p. 543).

Por meio dos encontros virtuais e da participação nas aulas remotas da Educação Básica, os bolsistas de ID relacionaram os fundamentos teóricos e metodológicos estudados no curso de Pedagogia às práticas docentes desenvolvidas no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Com isso, o desenvolvimento da pesquisa-ação contribuiu com o processo de formação inicial

dos bolsistas. O trabalho coletivo foi valorizado em todas as atividades replanejadas e promoveu práticas formativas com trocas colaborativas entre coordenação de área, professores supervisores e discentes da graduação. A relação interativa e colaborativa propiciou muitas reflexões e, a partir delas, emergiram adequações na ação pedagógica no contexto escolar da Educação Básica, bem como da Educação Superior.

A pandemia foi controlada com o avanço da vacinação e o ensino presencial foi retomado, mas as instituições educativas, os estudantes e os professores lutam para superar as lacunas deixadas pelas aulas remotas, principalmente para os estudantes das escolas públicas, os mais prejudicados por não terem em mãos os recursos necessários exigidos para o ensino remoto. Diante desta realidade:

As incertezas e inseguranças vivenciadas pelos professores e bolsistas de ID neste período, reforçam ainda mais a necessidade de uma formação inicial e continuada consistente e contextualizada que contribua com a melhoria da educação em todas as etapas educativas, com possibilidades de diferentes formas de ofertas, sejam estas presenciais, remotas ou híbridas (TABORDA; MELLO, 2021, p. 38).

As políticas públicas educacionais reservadas para a formação inicial e continuada de professores não podem descuidar das múltiplas dimensões da formação docente que afetam diretamente a aprendizagem dos estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino, como as exigidas no contexto da pandemia.

Isso posto, é fundamental que governos e autoridades políticas olhem para a realidade das instituições educativas públicas, que acolhem os estudantes economicamente desfavorecidos, sem acesso aos recursos necessários que o avanço científico e tecnológico do século XXI promoveu, os quais auxiliam consideravelmente no processo de aprendizagem ao assegurarem práticas docentes que inserem a multidimensionalidade da docência e do processo de ensino.

Como reverberam Franco e Pimenta (2016, p. 541), decorre daí “o papel contemporâneo da Didática que estamos denominando de Didática Multidimensional: uma Didática que tenha como foco a produção de atividade intelectual no aluno e pelo aluno, articulada a contextos nos quais os processos de ensinar e aprender ocorrem.” Atividades cognitivas permitidas a partir da pedagogia interativa, pautada no diálogo, com uma aprendizagem mediada no respeito mútuo entre quem educa e quem se educa.

REFERÊNCIAS

- BISPO, L. P.; SANTOS, P. C. M. A.; SILVA, T. F. A. O impacto do Ensino Remoto Emergencial, no contexto da pandemia da COVID-19, na saúde mental dos docentes universitários. **Revista Conjecturas**, v. 22, n. 4, p. 92-106, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/720>. Acesso em: 21 set. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 abr. 2022.
- FOLMER, I. *et al.* Aulas programadas na rede estadual do Rio Grande do Sul: As aulas em uma escola do campo em tempos de COVID-19 (novo coronavírus). *In*: LACERDA, T. E.; TEDESCO, A. L. **Educação em tempos de Covid-19: Desafios e possibilidades**, v. 2, n. 1. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. Didática multidimensional: Por uma sistematização conceitual. **Educ. Soc.**, v. 37, n. 135, p. 539-553, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: O desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 98, p. 85-90, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/798>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- MATO GROSSO. **Resolução Normativa n. 003/2020-CEE/MT**. Dispõe sobre as Normas de Reorganização do Calendário para o Ano Letivo de 2020, a serem adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da Pandemia da COVID-19. Cuiabá, MT: Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-mt.org.br/download/?uid=2160&modo=download>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- MELLO, A. R. C. **Alfabetização e avaliações em Mato Grosso: Direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos**. 1. ed. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2018.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Folha Informativa - COVID-19** (histórico da pandemia de covid). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 2 ago. 2021.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **RIDH**, v. 8, n. 2, p. 121-132, 2020. Disponível em <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/20>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SANTOS, A. D. A.; SILVA, J. W. S.; OLIVEIRA, R. V. O. A cibercultura e os desafios da educação na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/issue/view/96>. Acesso em: 01 set. 2022.

TABORDA, C. R.; MELLO, A. R. C. Redefinição das ações do Pibid no contexto da pandemia do Covid-19. **RELVA**, v. 8, n. 2, p. 24-39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141>. Acesso em: 14 ago. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Coordenadoria de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Programa Interinstitucional de Iniciação à Docência (Pibid); Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Financiamento: CAPES/Pibid.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Ambas as autoras participaram da pesquisa e escreveram conjuntamente o presente artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

